

Direitos humanos

- 7 DEZ 1996

O Brasil permanece sob os rigores da censura internacional por não proteger os direitos humanos com a necessária energia. Assim, pode ser resumido o relatório da *Human Rights Watch* para 1997. A denúncia se apóia no levantamento das ofensas à segurança física das pessoas e das vítimas fatais da violência institucionalizada. "O panorama das violações aos direitos humanos no Brasil é grave, amplo e diversificado." É o comentário do norte-americano James Cavallaro, diretor do escritório da *Watch* no Brasil.

Mas, ao contrário de vezes anteriores, a organização reconhece a existência de progressos importantes. De fato, desde o lançamento pelo presidente Fernando Henrique Cardoso do Plano Nacional de Direitos Humanos, em 13 de maio passado, amadurece no país uma nova consciência sobre o problema. A *Watch*, considerada a maior instituição mundial especializada depois da Anistia Internacional, destacou o acontecimento.

E, na seqüência, aponta os esforços realizados, desde então, por São Paulo e Pernambuco para diminuir a violência policial. Também a proteção à testemunha chave do massacre de meninos na Candelária ingressou no relatório como providência essencial à posterior condenação do ex-policial Marcos Vinicius Borges Emmanuel, autor de oito mortes. O destaque positivo dado à indenização paga pelo governo aos antigos mili-

CORREIO BRAZILIENSE
tantes da resistência contra o regime militar é outro episódio a mostrar que o Brasil caminhou certo em tal questão, a despeito das ácidas controvérsias internas.

Durante o regime militar, os censores governamentais costumavam atribuir acusações do gênero à bisbilhotice de organizações interessadas em desacreditar no exterior o regime brasileiro. Hoje, o governo e as instituições responsáveis pela defesa dos direitos humanos devem reconhecer a procedência, senão de todas, pelo menos da grande maioria das estatísticas publicadas, antes de desmentilas pura e simplesmente.

Não há como desconhecer que, no Rio de Janeiro, as vítimas civis da Polícia Militar cresceram de 3,2% ao mês, em maio de 1995, para 20,55%, em fevereiro de 1996, conforme denuncia o relatório da *Watch*. E, se forem contabilizados os assassinatos a cargo das chamadas *milícias particulares* em certas regiões; como a Baixada Fluminense, será inevitável concluir que se mata mais no Brasil do que na grande maioria das guerras civis em curso no mundo.

Ressalte-se, ainda, que perto de duzentas proposições de alguma forma destinadas a assegurar os direitos humanos hibernam no Congresso, há tempos, sem despertar um interesse mais vivo e pertinente das lideranças parlamentares. E a questão não será tratada com a devida atenção enquanto o Plano Nacional de Direitos Humanos não tiver desdobramentos consequentes pela ação do Poder Legislativo.